



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – LAGOA DO SINO (CCN-LS)  
ENGENHARIA AGRONÔMICA

THIAGO TIBA

O papel do Banco Mundial no rural brasileiro: analisando a estratégia Alianças Produtivas

BURI (SP)  
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – LAGOA DO SINO (CCN-LS)  
ENGENHARIA AGRONÔMICA

THIAGO TIBA

O papel do Banco Mundial no rural brasileiro: analisando a estratégia Alianças Produtivas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia Agrônômica na Universidade Federal de São Carlos.

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo Serra Borsatto.

BURI (SP)  
2025

Tiba, Thiago

O papel do Banco Mundial no rural brasileiro: analisando a estratégia Alianças Produtivas / Thiago Tiba -- 2025.  
48f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus Lagoa do Sino, Buri  
Orientador (a): Ricardo Serra Borsatto  
Banca Examinadora: Carolina Rios Thomson, Jaqueline  
Fernanda Soares  
Bibliografia

1. Alianças produtivas. 2. Banco mundial. 3. Extensão rural. I. Tiba, Thiago. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Lissandra Pinhatelli de Britto - CRB/8 7539

# FOLHA DE APROVAÇÃO

**THIAGO TIBA**

## O PAPEL DO BANCO MUNDIAL NO RURAL BRASILEIRO: ANALISANDO A ESTRATÉGIA ALIANÇAS PRODUTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Engenharia Agrônômica na Universidade Federal de São Carlos. Buri, 05 de Dezembro de 2025.

Orientador(a)



Documento assinado digitalmente

**RICARDO SERRA BORSATTO**

Data: 05/12/2025 17:25:07-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dr. Ricardo Serra Borsatto

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinador(a)



Documento assinado digitalmente

**CAROLINA RIOS THOMSON**

Data: 05/12/2025 18:54:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dra. Carolina Rios Thomson

Universidade de Brasília (UnB)

Examinador(a)



Documento assinado digitalmente

**CAIO LUIS CHIARIELLO**

Data: 05/12/2025 17:46:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dr. Caio Luis Chiariello

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, a quem agradeço pelo apoio e sacrifícios que fizeram por mim. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos professores, que com dedicação e sabedoria compartilharam seus conhecimentos, sendo essenciais para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

E, especialmente, a mim mesmo, pela persistência, resiliência, disciplina e constância aplicadas diariamente, tornando possível a realização deste trabalho.

Este trabalho representa uma jornada de dedicação e esforço, cada página carrega um significado especial do qual me orgulho profundamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus por me permitir vivenciar o período da graduação com muita saúde, sabedoria e discernimento.

À minha família, especialmente aos meus pais, Flávio e Alessandra, pelo suporte e apoio prestados durante toda a minha trajetória, tal feito foi imprescindível para que eu pudesse concluir essa etapa importante da minha vida.

E por fim, aos meus professores, pela confiança depositada e por todo o suporte prestado para que este trabalho se tornasse realidade, em especial ao meu orientador Dr. Ricardo Serra Borsatto e ao meu coorientador André de Camargo Macedo.

## RESUMO

TIBA, Thiago. **O papel do Banco Mundial no rural brasileiro: analisando a estratégia Alianças Produtivas**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de São Carlos, *campus* Lagoa do Sino, Buri, 2025.

Este trabalho analisa o papel do Banco Mundial no rural brasileiro a partir da estratégia de Alianças Produtivas (AP), que visa promover a inserção mercantil de agricultores familiares em cadeias de alto valor. A pesquisa parte da compreensão de que organismos internacionais exercem influência direta na formulação e execução de políticas públicas voltadas às populações rurais e, nesse contexto, a AP tornou-se uma das principais ações direcionadas ao desenvolvimento rural no país. O estudo teve como objetivo avaliar a execução dos projetos vinculados à estratégia no Brasil, identificando seus princípios, valores investidos, resultados alcançados e beneficiários envolvidos. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa documental com base em relatórios oficiais do Banco Mundial, permitindo analisar os componentes, investimentos e metas de cada projeto. Os resultados demonstram que os projetos da AP ampliaram o acesso a mercados, fortaleceram organizações de agricultores e contribuíram para melhorias em infraestrutura hídrica. Conclui-se que a estratégia tem alcançado seus objetivos centrais no Brasil, apresentando efeitos relevantes sobre renda, competitividade e inclusão econômica de agricultores familiares.

Palavras-chave: Alianças Produtivas; Banco Mundial; extensão rural.

## **ABSTRACT**

This study examines the role of the World Bank in rural Brazil through the Productive Alliances (AP) strategy, designed to foster the market integration of family farmers into higher value-added supply chains. The analysis is grounded in the premise that international organizations exert substantial influence on the formulation and implementation of public policies targeting rural populations. Within this context, AP has emerged as one of the principal instruments for advancing rural development in the country. The study aimed to evaluate the implementation of AP-related projects in Brazil by identifying their foundational principles, financial allocations, achieved outcomes, and beneficiary profiles. Methodologically, the research employed a documentary approach based on official World Bank reports, enabling a detailed examination of each project's components, investment structure, and performance targets. The results indicate that AP initiatives expanded market access, strengthened producer organizations, and supported improvements in water-related infrastructure. Overall, the strategy has met its core objectives in Brazil, generating significant impacts on household income, agricultural competitiveness, and the economic inclusion of family farmers.

Keywords: Productive Alliances; rural extension; World Bank.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Relação de documentos utilizados para análise documental.....	22
TABELA 2 - Componentes do projeto Pará Integrated Rural Development.....	25
TABELA 3 - Componentes do projeto Alto Solimões Basic Services and Sustainable.....	27
TABELA 4 - Componentes do projeto Sergipe Integrated Project: Rural Poverty.....	28
TABELA 5 - Componentes do projeto São Paulo Sustainable Rural Development and Access to Markets.....	29
TABELA 6 - Componentes do projeto Rio de Janeiro Sustainable Rural Development Project.....	31
TABELA 7 - Componentes do projeto Santa Catarina Rural Competitiveness.....	32
TABELA 8 - Componentes do projeto Pernambuco Rural Economic Inclusion.....	34
TABELA 9 - Componentes do projeto Ceará Rural Sustainable Development and Competitiveness.....	35
TABELA 10 - Componentes do projeto Paraná Multi Sector Development.....	36
TABELA 11 - Componentes do projeto Paraíba Sustainable Rural Development.....	38
TABELA 12 - Componentes do projeto Bahia Sustainable Rural Development.....	40
TABELA 13 - Projetos de Alianças Produtivas no Brasil.....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACs	: Capacitações para Associações Comunitárias
ARTDT	: Agriculture Research Technology Department and Transfer
ATER	: Assistência Técnica e Extensão Rural
BANPARÁ	: Banco do Estado do Pará
BIRD	: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CAGECE	: Companhia de Água e Esgoto do Ceará
CAR	: Cadastro Ambiental Rural
CATI	: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
CERC	: Componente de Resposta Emergencial Contingencial
CINEP	: Companhia de Desenvolvimento da Paraíba
CMDRS	: Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável
CSA	: Agricultura Sustentável Adaptada ao Clima
EEP	: Programas de Despesas Elegíveis
EMBRAPA	: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPOs	: Famílias Agricultoras Participantes da Organização Produtiva
FMI	: Fundo Monetário Internacional
FUNAI	: Fundação Nacional dos Povos Indígenas
FUNASA	: Fundação Nacional de Saúde
IDAM	: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas
IFIs	: Instituições financeiras internacionais
ITERPA	: Instituto de Terras do Pará
OAF	: Organizações da Agricultura Familiar
OPs	: Organizações de Produtores
AP	: Alianças Produtivas
PAA	: Programa de Aquisição de Alimentos
PEDs	: Países em Desenvolvimento
PIP	: Productive Investment Plans
PMDs	: Países Menos Desenvolvidos
PNAE	: Programa Nacional de Alimentação Escolar
POLONOROESTE	: Northwest Region Integration Program
PRODERAM	: Projeto de Desenvolvimento Regional do Estado do Amazonas
PRO-RURAL	: Programa do Estado de Apoio ao Pequeno Produtor Rural
RPO	: Rural Producer Organizations
SDA	: Secretaria de Desenvolvimento Agrário
SEIRHMACT	: Secretaria de Estado de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia
SIF	: Fundo de Investimento Sustentável
SMA	: Secretaria do Meio Ambiente
SNPA	: Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária
SOHIDRA	: Superintendência de Obras Hidráulicas
SUS	: Sistema Único de Saúde
UCP	: Unidade de Coordenação do Projeto

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1. ORIGEM DO BANCO MUNDIAL.....	13
2.2. PRIMEIROS EMPRÉSTIMOS.....	14
2.3. BANCO MUNDIAL NO BRASIL.....	15
2.4. PROJETOS VOLTADOS AO RURAL BRASILEIRO.....	16
2.5. A ESTRATÉGIA ALIANÇAS PRODUTIVAS.....	17
2.6. PROJETOS DA ALIANÇAS PRODUTIVAS NO BRASIL.....	20
<b>3. METODOLOGIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1. PARÁ INTEGRATED RURAL DEVELOPMENT (P082651).....	24
4.2. ALTO SOLIMÕES BASIC SERVICES AND SUSTAINABLE (P083997).....	26
4.3. SERGIPE INTEGRATED PROJECT: RURAL POVERTY (P110614).....	28
4.4. SÃO PAULO SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT AND ACCESS TO MARKETS (P108443).....	29
4.5. RIO DE JANEIRO SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT PROJECT (P101508)....	30
4.6. SANTA CATARINA RURAL COMPETITIVENESS (P118540).....	32
4.7. PERNAMBUCO RURAL ECONOMIC INCLUSION (P120139).....	33
4.8. CEARÁ RURAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND COMPETITIVENESS (P121167).....	34
4.9. PARANÁ MULTI SECTOR DEVELOPMENT (P126343).....	36
4.10. PARAÍBA SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT (P147158).....	37
4.11. BAHIA SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT (P180429).....	39
4.12. SÍNTESE DA AP.....	40
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>43</b>
<b>6. CONCLUSÕES.....</b>	<b>45</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema deste estudo surgiu a partir da compreensão do complexo processo de formulação de políticas públicas, no qual organizações internacionais desempenham papel central. Segundo Bauman e Miller (2012), essas organizações atuam como produto e agente da globalização, sendo fundamentais para a criação, implementação e difusão de políticas, programas e estratégias voltadas ao desenvolvimento social, econômico e político dos países (FARIA, 2018).

A literatura identifica três tipos principais de organizações internacionais: intergovernamentais, não governamentais e empresas multinacionais. Todas podem influenciar, de diferentes maneiras e com objetivos distintos, a elaboração de políticas públicas nacionais (FARIA, 2018). Este estudo concentra-se nas organizações intergovernamentais, com ênfase no Banco Mundial.

Organizações intergovernamentais são associações voluntárias de Estados soberanos, criadas por tratados internacionais que garantem personalidade jurídica própria, estabilidade institucional e a busca por objetivos comuns por meio da cooperação entre seus membros (LIMA, 2022). Mais do que instrumentos de Estados poderosos ou simples “arenas” de interação, essas organizações são agentes relevantes na difusão e transferência de políticas públicas (FARIA, 2018).

O Banco Mundial fornece empréstimos, créditos e apoio à programas de extensão rural aos países clientes (PEREIRA, 2023). Entretanto, os financiamentos incluem exigências formais e pressões informais que podem influenciar as decisões políticas e econômicas dos países beneficiários. Historicamente, a América Latina apresenta um longo percurso de interação com capital estrangeiro, iniciando-se no século XIX e consolidando-se ao longo de quatro ondas de empréstimos em cem anos, demonstrando a relevância financeira das organizações internacionais na região (PAOLERA; TAYLOR, 2012).

No Brasil, o primeiro empréstimo do Banco Mundial ocorreu em 1949, resultando no Projeto de Energia e Telefonia (THE WORLD BANK GROUP, 2025). Já os financiamentos voltados especificamente ao setor rural surgiram no final da década de 1980, com o projeto Paraná Rural (1989-1996), voltado à mitigação dos impactos da modernização agrícola e ao aumento da produtividade com sustentabilidade (NEVES NETO; HESPANHOL, 2009).

Desde o início do século XXI, o Banco Mundial implementa a estratégia Aliança Produtiva (AP), voltada a reduzir imperfeições de mercado que dificultam a participação de pequenos agricultores. Na América Latina e Caribe, mais de dois bilhões de dólares foram destinados aos projetos da AP desde seu início (BANCO MUNDIAL, 2016). No Brasil, a AP esteve presente em 11 estados, embora estudos explorando seus dados secundários sejam escassos.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar a execução dos projetos da estratégia Aliança Produtiva no Brasil, detalhando seus principais resultados, beneficiários e áreas abordadas. Especificamente, busca-se: (i) caracterizar os princípios e objetivos dos programas da estratégia de Alianças Produtivas no país; (ii) identificar os valores monetários aplicados por meio dessa estratégia; e (iii) analisar se os objetivos dos projetos foram alcançados.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. ORIGEM DO BANCO MUNDIAL**

De acordo com Romminger (2004) a promoção do desenvolvimento e a redução da pobreza são metas buscadas por grande parte da população mundial. Segundo dados do Banco Mundial, em 2000 cerca de 55,7% da população de países em desenvolvimento vivia com renda inferior a US\$2,15 por dia, evidenciando as dificuldades desses países em alcançar o desenvolvimento de forma independente. Nesse contexto, o Banco Mundial atua fornecendo crédito a custos mais acessíveis, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico em países menos desenvolvidos e em desenvolvimento.

Com o objetivo de evitar crises econômicas severas, assim como garantir sua posição de liderança global após a Segunda Guerra Mundial, o governo dos Estados Unidos se dedicou à criação de instituições financeiras internacionais (IFIs), sendo que em 1944, durante a Conferência de Bretton Woods, foi criado o Banco Mundial (TOUSSAINT, 2021). Segundo Pereira (2014), este encontro reforçou a supremacia americana na reorganização política e econômica global no período pós-guerra, resultando na criação de uma ordem monetária centrada no dólar. Além do Banco Mundial, foram criados o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

Romminger (2004), aponta que a criação do Banco Mundial se deu em resposta às necessidades de reconstrução da Europa no período pós Segunda Guerra Mundial e à promoção do desenvolvimento econômico das nações menos desenvolvidas. A princípio,

sua missão primordial consistia em fornecer empréstimos para a reconstrução dos países-membros afetados pela guerra (PEREIRA, 2014). Entretanto, com o estabelecimento do Plano Marshall em 1946, aos poucos esse objetivo foi deixado de lado, concentrando suas ações no desenvolvimento econômico de <sup>1</sup>PMDs e <sup>2</sup>PEDs (ROMMINGER, 2004).

Segundo Romminger (2004) os empréstimos concedidos pelo Banco Mundial são estabelecidos com base em dois aspectos principais: os Instrumentos de Investimento e os Produtos Financeiros. Os Instrumentos de Investimentos (empréstimos) determinam a estrutura e os termos dos empréstimos, existindo dois principais tipos: os Empréstimos de Investimento e os Empréstimos de Ajuste.

Os Empréstimos de Investimento são concessões de longo prazo (entre 5 a 10 anos) oferecidos pelo Banco Mundial a PMDs e PEDs que se demonstrem "bons devedores". Esses empréstimos são destinados a projetos que promovam o desenvolvimento social e econômico, cujos recursos podem ser liberados de acordo com as necessidades do projeto ou conforme estipulado no contrato de empréstimo (ROMMINGER, 2004).

Os Empréstimos de Ajuste não possuem associação financeira com projetos, exceto quando utilizados em conjunto com os Empréstimos de Investimentos. Esse tipo de empréstimo é oferecido pelo Banco Mundial para países que necessitam de assistência financeira externa em curto prazo, com o objetivo de implementar reformas estruturais em sua economia (ROMMINGER, 2004).

Por fim, os Produtos Financeiros do Banco, como mencionado por Romminger (2004), estão relacionados às condições sob as quais serão concedidos os empréstimos e financiamentos, sendo na época utilizado apenas pelo BIRD.

## 2.2. PRIMEIROS EMPRÉSTIMOS

Em seus primeiros anos de atuação, o Banco Mundial concentrou empréstimos principalmente aos países da Europa, e com muita timidez houve o início da concessão de empréstimos aos países em desenvolvimento (TOUSSAINT, 2021). De acordo com Romminger (2021), os primeiros empréstimos ocorreram entre 1946 e 1948, sendo que o Banco Mundial disponibilizou mais de 500 milhões de dólares à países da Europa Ocidental

---

<sup>1</sup> Estabelecida em 1971, a categoria de Países Menos Desenvolvidos (PMDs) engloba um grupo específico de países caracterizados por possuir baixos níveis de rendimento e desafios de crescimento, como exemplo temos: Angola (África), Afeganistão (Ásia), Haiti (Caribe), entre outros (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2021).

<sup>2</sup> Os Países em Desenvolvimento (PEDs) por sua vez, possuem um crescimento econômico estável, impulsionados por uma expressiva poupança local, frequentemente superior a 30%, viabilizando um elevado volume de investimentos, por exemplo: Brasil, Chile, México, Índia, entre outros (BENACHENHOU, 2013).

(250 milhões para a França, 207 milhões para a Holanda, 40 milhões para a Dinamarca e 12 milhões para Luxemburgo), enquanto destinou apenas um único empréstimo a um país do Sul Global — ao Chile, no valor de 16 milhões de dólares (TOUSSAINT, 2021).

No início da década de 1960, o Banco Mundial apresentava uma carteira de empréstimos crescente de aproximadamente 10% ao ano entre 1963 e 1968 (PEREIRA, 2014). Segundo Pereira (2014), o orçamento administrativo sofreu um forte aumento nesse período e, com isso, a instituição expandiu suas operações para cerca de cinquenta novos países. Além disso, sob a perspectiva setorial, também houve um aumento nos empréstimos destinados ao setor agropecuário, assim como na área de abastecimento de água e saneamento básico.

### 2.3. BANCO MUNDIAL NO BRASIL

No Brasil, o Banco Mundial contribuiu com diferentes projetos voltados para áreas distintas, iniciando-se no ano de 1949 com o Projeto de Energia e Telefonia (THE WORLD BANK GROUP, 2025). Posteriormente, durante o período entre 1960 e 1970, o governo brasileiro buscou integrar a Amazônia à economia em uma escala acelerada de crescimento, por meio de programas como: assentamento em massa, desenvolvimento de estradas e outras infraestruturas, introdução de incentivos fiscais e etc. Essas iniciativas foram responsáveis por movimentar um grande número de pequenos agricultores e trabalhadores rurais do Centro-Sul e Nordeste do Brasil. Em virtude disso, na década de 1980, o governo federal elaborou o programa de Desenvolvimento da Região Noroeste (POLONOROESTE) (LELE *et al.*, 2000).

O principal objetivo do POLONOROESTE era pavimentar a rodovia BR-364, buscando alcançar o desenvolvimento socioeconômico da região, com ações destinadas a proteger o meio ambiente e a população indígena. O projeto abrangeu uma área total de 410.000 km<sup>2</sup>, incluindo todo o estado de Rondônia e a parte noroeste do Mato Grosso (LELE *et al.*, 2000). Criado pelo Governo Federal, o projeto foi dividido em três fases, possuindo um custo estimado em aproximadamente US\$20,3 milhões, desse valor, 59% foram financiados pelo Banco Mundial (LELE *et al.*, 2000).

Além disso, o Banco Mundial esteve presente em outras áreas, como por exemplo, o “*The Minas Gerais Forestry Development Project*”, projeto florestal aprovado pelo Banco para o Brasil no período de 1984-1991. Nesta ocasião, o Banco financiou US\$48,5 milhões dos US\$100 milhões do projeto, tendo execução entre 1987 a 1996. Seus objetivos eram aumentar a produção de madeira industrial e carvão vegetal, reduzir a degradação das

florestas nativas, reduzir a pobreza, melhorar a proteção ambiental e fortalecer as capacidades de gestão do Instituto Estadual de Florestas (IEF) (LELE *et al.*, 2000).

#### 2.4. PROJETOS VOLTADOS AO RURAL BRASILEIRO

Devido a modernização da agricultura, impulsionada pelo pacote tecnológico da chamada “Revolução Verde” durante a década de 1960 e 1970, este foi um dos principais responsáveis pela degradação dos recursos naturais. O uso indiscriminado de agrotóxicos, resultou em problemas como: assoreamento dos rios, contaminação de solos, rios e mares. Em resposta a essas problemáticas, notadas logo no início de 1970, alguns estados brasileiros, especialmente na região Sul do país, estabeleceram secretarias e ministérios voltados para elaboração de políticas, destinadas à conservação e ao manejo sustentável dos recursos naturais (NEVES NETO; HESPANHOL, 2009).

Segundo Neves Neto e Hespanhol (2009), durante os anos de 1980 a 2010, foram implementados programas voltados para essa vertente, com destaque para o Paraná Rural (1989-1997), no estado do Paraná, conhecido também como *Paraná Land Management I Project*, o *Santa Catarina Land Management II Project* (1992-1999), em Santa Catarina e o *São Paulo Management III Project*, cofinanciados pelo Banco Mundial nos valores de US\$161,9 milhões, US\$71,6 milhões e US\$123 milhões, respectivamente.

Essas iniciativas tinham como objetivo combater e reverter os impactos causados pela modernização agrícola, além da busca pela melhoria da produção e produtividade dos agricultores, buscando alcançar maiores rentabilidades aliadas à sustentabilidade (NEVES NETO; HESPANHOL, 2009).

Outro projeto, também atrelado ao setor rural, teve seu parecer na década de 1990, nomeado de "*The Agricultural Technology Development Project*" (1997-2005). O projeto visava aumentar a eficiência e sustentabilidade de recursos no Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA) do Brasil, obtendo um custo total de US\$238,6 milhões, tendo como objetivos: (1) facilitar a transição do SNPA, devido a forte dependência das pesquisas públicas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), para um sistema mais diversificado e integrado de *Agriculture Research Technology Department and Transfer* (ARTDT), também liderado pela EMBRAPA; (2) ampliar a participação dos clientes na definição de prioridades de pesquisa e transferência de tecnologias, assim como a implementação; (3) redirecionar a pesquisa pública para bens essenciais; e (4) auxiliar a EMBRAPA a ajustar sua estrutura para lidar com as demandas de descentralização e diversificação do SNPA (LELE *et al.*, 2000).

## 2.5. A ESTRATÉGIA ALIANÇAS PRODUTIVAS

Durante os anos 2000, o Banco Mundial identificou que para promover o desenvolvimento rural e a superação da pobreza, seria necessário promover a integração dos pequenos produtores ao mercado global (THE WORLD BANK GROUP, 2016); (LIMA, 2023). Dessa forma, o Banco trabalhou para melhorar a competitividade e o desenvolvimento dos pequenos produtores em países em desenvolvimento, na América Latina e no Caribe, buscando o fortalecimento das cadeias de valor (THE WORLD BANK GROUP, 2016). A concretização dessa abordagem ocorreu por meio da implementação de políticas e programas por meio da estratégia AP, sendo elas articuladas pelo Estado, buscando criar relações de mercado entre pequenos agricultores, comunidades tradicionais, povos indígenas e compradores, pertencentes ao capital comercial ou industrial (LIMA, 2023).

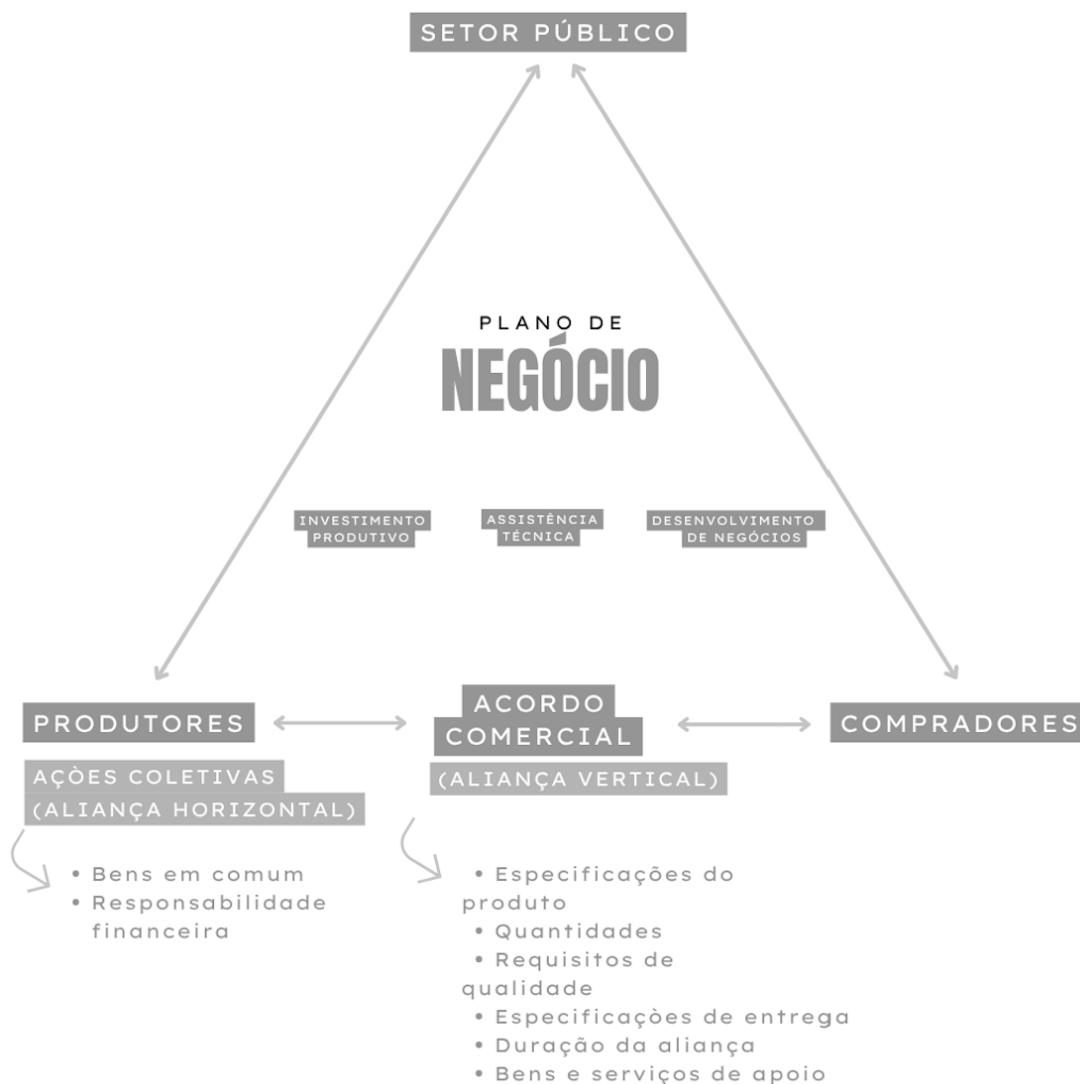
Lima (2023) destaca que, na AP, o Estado tem o papel de auxiliar na formação das alianças, sem intervir diretamente. São funções do estado: financiamento e apoio à extensão rural, fornecimento de insumos, instalações agroindustriais e o desenvolvimento de negócios, com o objetivo de promover a competitividade e o empreendedorismo entre os produtores rurais. A AP tem mais de vinte anos de atuação em países da América Latina e Caribe, tendo o Brasil como destaque, sendo o maior detentor de empréstimos dentro da estratégia – mais de US\$1 bilhão até o ano de 2015.

De acordo com o The World Bank Group (2016), a AP foi projetada para promover o desenvolvimento de uma aliança horizontal entre os agricultores e uma aliança vertical entre os agricultores e os compradores (Figura 1). A aliança horizontal traz uma colaboração entre os produtores por meio de ações coletivas que geram economias de escala (vendas conjuntas) e o investimento em ativos comuns (armazéns e equipamentos) obtendo benefícios comerciais para ambos, estimulando também a organização social dos agricultores (formação e consolidação de associações e cooperativas).

Em contrapartida, a formação de alianças verticais entre produtores e compradores é um processo mais complexo devido às imperfeições de mercado existentes. Seu funcionamento é baseado em um relacionamento comercial, fundamentado em um arranjo econômico racional para o fornecimento e aquisição de bens e/ou serviços. A criação de alianças horizontais é um pré-requisito essencial para que haja integração dos pequenos produtores aos mercados e alianças verticais com compradores (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

De acordo com o The World Bank Group (2016), a manutenção de preços estáveis, melhora da qualidade dos produtos e auxílio na comercialização são os principais benefícios da abordagem da AP para produtores e compradores. Os incentivos que levam agricultores e compradores a firmarem uma aliança são múltiplos, beneficiando ambas as partes, proporcionando vendas garantidas para os agricultores, entrega garantida de produtos para os compradores e preços estáveis. Consequentemente, a estratégia AP gera melhores resultados na obtenção de produtos de maior qualidade, proporcionando melhores preços, e por consequência, melhor rentabilidade. Além disso, há ainda uma valorização da parte dos agricultores por conta do acesso facilitado à extensão rural, melhoramento de seu poder de negociação e pagamento mais rápido dos compradores (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

FIGURA 1: Plano de negócios da Alianças Produtivas (AP)



Fonte: The World Bank Group (2016).

Conforme mencionado anteriormente, as ações do Banco Mundial se materializam por meio dos estados, que são transformados e redirecionados de acordo com os interesses do poder público. Dessa forma, são as práticas socioespaciais realizadas pelos estados que permitem à AP produzir efeitos concretos no espaço rural, bem como estabelecer interlocução com mutuários, camponeses, quilombolas e povos indígenas por meio de seus diferentes aparatos institucionais (LIMA, 2023).

Os projetos que compõem a estratégia da AP apresentam dois modelos principais: Condicionais, nos quais o apoio aos produtores está vinculado à identificação prévia de um comprador específico disposto a formalizar uma aliança vertical; e Incondicionais, que não exigem essa pré-condição para sua implementação.

No contexto brasileiro, esses projetos enquadram-se predominantemente no modelo Incondicional, devido à estrutura do mercado interno, marcada por uma forte demanda — especialmente proveniente de compradores institucionais — estimulada por políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre outras. Essas políticas reduzem a necessidade de identificar previamente um comprador específico, uma vez que o mercado local possui capacidade consistente de absorver a produção (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

Entre os diferentes tipos de pequenos produtores, a AP concentra seu foco principalmente naqueles enquadrados na categoria de <sup>3</sup>pequenos produtores em transição, ou seja, aqueles que apresentam maior potencial e disposição para expandir sua capacidade produtiva e empreendedora (Figura 2). Ressalta-se que os pequenos produtores constituem a maior parcela dos agricultores na maioria dos países em desenvolvimento (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

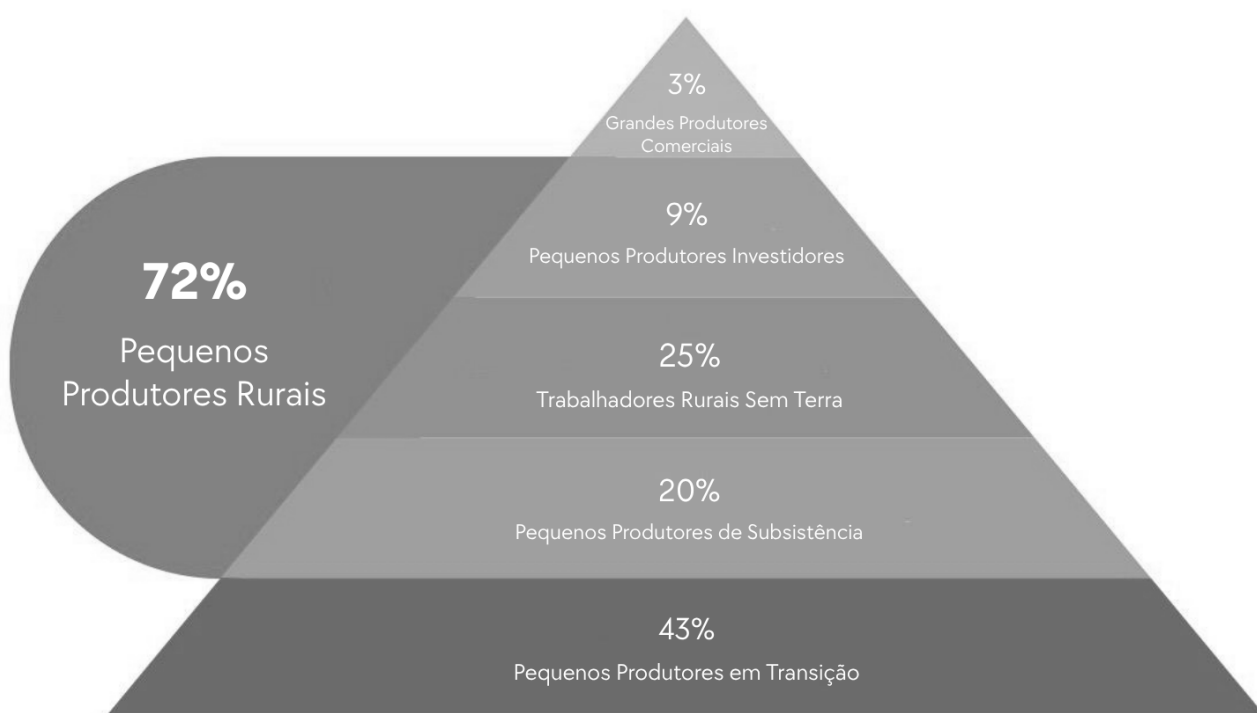
---

<sup>3</sup> Produtores de subsistência: produção agrícola composta principalmente por mão de obra familiar, principalmente para consumo próprio, com poucos ativos, baixa produtividade e pouca infraestrutura e acesso limitado ao mercado;

Pequenos produtores: produtores pequenos e médios que possuem boa quantidade de ativos, informação técnica e acesso favorável ao mercado, comercializando seus produtos de forma competitiva;

Produtores em transição: estão em uma posição intermediária entre a subsistência e a agricultura comercial, também possuem alguns ativos e recursos, mas ainda carecem de vínculos bem estabelecidos com compradores e mercados (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

FIGURA 2 - Relação dos tipos de pequenos produtores existentes



Fonte: The World Bank Group (2016).

## 2.6. PROJETOS DA ALIANÇAS PRODUTIVAS NO BRASIL

A atuação do Banco Mundial nas estratégias de Alianças Produtivas no Brasil, especialmente a partir de 2006, efetivou-se por meio de investimentos diretos, cujos objetivos estavam centrados na inclusão econômica de pequenos produtores, no acesso a mercados, na melhoria da infraestrutura rural e no aumento da competitividade.

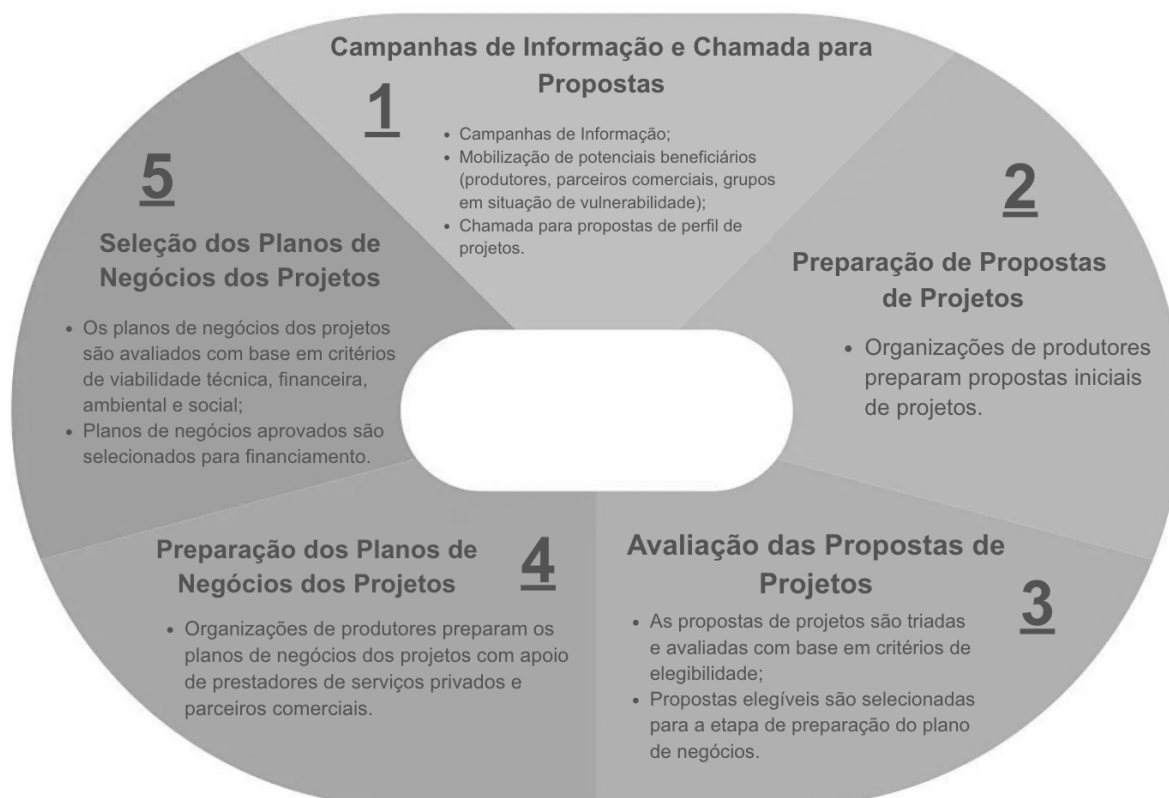
O processo de implementação (Figura 3) destes projetos se divide por etapas, iniciando-se por meio de campanhas públicas, sendo divulgadas informações e objetivos do projeto em busca de sensibilizar os potenciais beneficiários, como grupo de produtores e compradores, seguido de um edital para a inscrição e submissão dos interessados, na qual são orientados a elaborar propostas contendo a justificativa de apoio ao projeto, passando por um processo seletivo aberto e competitivo. Entretanto, há ocasiões em que os processos podem ser mais seletivos, permitindo que apenas determinadas regiões, grupos beneficiários ou produtores se inscrevam (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

No Brasil, em alguns projetos de AP, não houve edital formal, sendo ele substituído por meio da Unidade de Coordenação do Projeto (UCP) da Secretaria Estadual de Agricultura ou órgão equivalente, se responsabilizando pelo processo seletivo dos potenciais candidatos inscritos (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

As propostas iniciais são analisadas e avaliadas com base em critérios de elegibilidade definidos pela agência implantadora ou comitê gestor do projeto. Estes critérios, normalmente, são avaliados com base na renda máxima dos produtores, seu patrimônio e/ou posse de terra, idade, escolaridade, experiência profissional, qualidade da descrição do subprojeto e situação legal da organização de produtores (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

A partir das propostas iniciais, são desenvolvidos os planos de negócio de cada projeto. A AP desempenha papel determinante na contratação e no financiamento de prestadores de serviços privados — geralmente consultores individuais e/ou empresas de consultoria previamente aprovadas pelo projeto e acordadas com as organizações de produtores — com o objetivo de elaborar e finalizar os detalhes dos planos de negócio junto aos parceiros da AP. Esses planos apresentam maior complexidade por incluir informações sobre os principais objetivos, como: arranjos de implementação, necessidades de apoio à extensão rural, infraestrutura produtiva, projeções orçamentárias e de viabilidade econômica, bem como indicadores de resultados (THE WORLD BANK GROUP, 2016).

FIGURA 3 - Etapas do processo de seleção dos projetos



Fonte: The World Bank Group (2016).

### 3. METODOLOGIAS

O presente trabalho adota a pesquisa documental como método de investigação. Para atingir os objetivos propostos, foram coletados, analisados e avaliados documentos diretamente relacionados ao objeto de estudo. Inicialmente, consultou-se na base de dados do Banco Mundial o relatório *Linking Farmers to Markets through Productive Alliances* (2016), no qual a instituição apresenta e avalia a AP. Esse documento foi fundamental para: (i) compreender o funcionamento da estratégia e (ii) identificar os projetos brasileiros vinculados à AP.

A partir dos títulos e códigos de identificação desses projetos, foram realizadas buscas complementares na <sup>4</sup> base do Banco Mundial. Todos os documentos encontrados, em formato PDF, foram armazenados e analisados conforme os objetivos da pesquisa. No total, foram examinados 13 documentos. A coleta e sistematização das informações ocorreram entre os meses de junho e setembro de 2025.

Com os dados organizados, realizou-se uma análise estatística descritiva, voltada à identificação dos objetivos, componentes, valores investidos e tempo de execução de cada projeto. As informações foram apresentadas em tabelas, gráficos e figuras, de modo a facilitar a compreensão dos resultados.

Por fim, para embasar a discussão, foram consultados artigos científicos sobre Alianças Produtivas na América Latina. As buscas foram realizadas no Google Scholar, utilizando os termos: “Productive Alliances”, “South America”, “World Bank” e “Rural”.

TABELA 1 - Relação de documentos utilizados para análise documental

<b>Título</b>	<b>Tipo de documento</b>	<b>Local de Consulta</b>
Alto Solimões Basic Services and Sustainable Development Project (P083997). Report No: ICR00003164.	Relatório	THE WORLD BANK
Bahia Sustainable Rural Development Project (P180429): Project Appraisal Document (Loan IBRD 9392-BR).	Relatório	THE WORLD BANK
Ceará Rural Sustainable Development and Competitiveness Project (P121167): Implementation Completion and Results Report (Loan IBRD 8124-BR).	Relatório	THE WORLD BANK

<sup>4</sup> <https://www.worldbank.org/>.

Linking farmers to markets through productive alliances: an assessment of the World Bank experience in Latin America.	Relatório	THE WORLD BANK
Pará Integrated Rural Development Project (P082651): Implementation Completion and Results Report (IBRD-74140).	Relatório	THE WORLD BANK
Pará Integrated Rural Development Project in Support of the First Phase of the Pará Rural Program.	Relatório	THE WORLD BANK
Paraíba Sustainable Rural Development Project (P147158): Implementation Completion and Results Report (Loan IBRD 8639-BR).	Relatório	THE WORLD BANK
Pernambuco Rural Economic Inclusion Project (P120139): Implementation Completion and Results Report (IBRD-81350).	Relatório	THE WORLD BANK
Rio de Janeiro Sustainable Rural Development Project (P101508): Implementation Completion and Results Report (IBRD-77730 e IBRD-82000).	Relatório	THE WORLD BANK
Santa Catarina Rural Competitiveness Project (P118540): Implementation Completion and Results Report (IBRD-79520).	Relatório	THE WORLD BANK
São Paulo Sustainable Rural Development and Access to Markets Project (P108443): Implementation Completion and Results Report (IBRD-79080).	Relatório	THE WORLD BANK
Sergipe State Integrated Project: Rural Poverty (P110614): Implementation Completion and Results Report (IBRD-75950).	Relatório	THE WORLD BANK
SWAp for Paraná Multi-sector Development Project (P126343): Implementation Completion and Results Report (Loan IBRD 8201-BR).	Relatório	THE WORLD BANK

---

Fonte: Autoria própria.

#### 4. RESULTADOS

Com base na pesquisa documental, realizou-se um levantamento das principais informações referentes aos projetos da AP no Brasil. Essas informações serão apresentadas de forma detalhada para cada projeto, seguindo a ordem cronológica de implementação.

##### 4.1. PARÁ INTEGRATED RURAL DEVELOPMENT (P082651)

O projeto *Pará Integrated Rural Development* iniciou em 8 de maio de 2007, perdurando até 30 de junho de 2013. No início do século XXI, o estado do Pará convivia com índices elevados de pobreza, das 6,85 milhões de pessoas viviam no estado, aproximadamente 2,7 milhões de pessoas viviam em situação de extrema pobreza. Ademais, a maior parte dessa população em situação de pobreza residia nas áreas rurais, 58%, incentivando o governo estadual eleger como uma das principais metas a redução da pobreza nas áreas rurais (THE WORLD BANK, 2006).

Assim, o *Pará Integrated Rural Development* teve o objetivo central de proporcionar melhores condições para as famílias rurais, possibilitando que obtivessem formas de aumentar sua renda de forma sustentável e segura. O projeto promoveu ações com as temáticas: geração de renda, desenvolvimento territorial, desenvolvimento de políticas e gestão do projeto (THE WORLD BANK, 2006).

O projeto foi estruturado em quatro componentes principais (Tabela 2), que visavam em suma melhorar as condições das famílias rurais da região. Essa divisão permitiu organizar os investimentos e ações de forma estratégica, contando com um investimento total de US\$100 milhões, sendo US\$60 milhões financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2006).

TABELA 2 - Componentes do projeto Pará Integrated Rural Development

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Investimentos Produtivos	Apoio a investimentos agrícolas e não agrícolas via subsídios com contrapartida para associações de produtores	63,05 mi
B - Desenvolvimento Territorial	Zoneamento ecológico-econômico e regularização fundiária	27,50 mi
C - Desenvolvimento de Políticas	Estudos estratégicos e monitoramento da pobreza e do meio ambiente	2,05 mi
D - Gestão de Projeto	Coordenação, comunicação e monitoramento da execução do projeto	7,25 mi
<b>Custo total</b>	-	<b>100 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2015).

O componente A visou a criação do Productive Investment Plans (PIP), que consistia em planos de ação elaborados por organizações de agricultores com auxílio de extensionistas. O PIP era financiado por subsídios combinados por empréstimos reembolsáveis via Banco do Estado do Pará (BANPARÁ). Em aspectos quantitativos, o relatório do projeto indica que 1.354 famílias melhoraram sua renda em mais de 30%, contando com cinco PIPs concluídos com aumentos incrementais de renda em 2014 variando de R\$261 por família (produção de mel e aves) a R\$11.072 por família (produção de hortaliças e aves) (THE WORLD BANK, 2015).

No componente B, foram realizados 4.686 registros no Cadastro Ambiental Rural (CAR) voltados à agricultura familiar, abrangendo comunidades quilombolas, assentamentos da reforma agrária e propriedades familiares. Além disso, o Componente B desenvolveu ações voltadas ao aprimoramento da cadeia da carne, promovendo controle ambiental e rastreabilidade do produto, bem como à elaboração de uma Política Estadual de Gestão Costeira, envolvendo 25 municípios da região litorânea (THE WORLD BANK, 2015).

No componente C, o Instituto de Terras do Pará (ITERPA) aprimorou a administração fundiária do estado, com o processamento de titulação sendo gerenciado de forma mais eficaz e eficiente a partir de 2012. Nesse período, 39.000 parcelas foram registradas (100%) nas fases Precursoras e de Mobilização da metodologia de Varredura Fundiária. Foram emitidos 2.978 títulos de propriedade individuais (240% da meta revisada)

para o mesmo número de famílias, correspondendo a cerca de 57.000 hectares. Além disso, 1.591 famílias quilombolas, em 23 municípios, receberam títulos coletivos relativos a aproximadamente 36.000 hectares (THE WORLD BANK, 2015).

#### 4.2. ALTO SOLIMÕES BASIC SERVICES AND SUSTAINABLE (P083997)

O projeto *Alto Solimões Basic Services and Sustainable* (2008-2014) visou melhorar as condições socioeconômicas de municípios do estado do Amazonas. Segundo avaliação prévia do Banco Mundial, o estado do Amazonas estava com índices significativos de pobreza: 51% da população estava em situação de pobreza e 19,3% em extrema pobreza (THE WORLD BANK, 2015).

O projeto abrangeu nove municípios, aproximadamente 222.000 mil habitantes, incluindo cerca de 70.000 indígenas, cerca de 31% da população da região. Na época do projeto, as taxas de pobreza desses municípios eram significativamente mais altas do que a média estadual e nacional, com uma renda média familiar de R\$247 por mês (THE WORLD BANK, 2015).

O projeto foi estruturado em cinco componentes (Tabela 3), abrangendo temáticas estratégicas voltadas ao crescimento socioeconômico da região: fortalecimento institucional e desenvolvimento regional intersetorial; abastecimento de água e saneamento básico; produção sustentável e competitiva; e aprimoramento do sistema de saúde. O investimento total foi de US\$35 milhões, dos quais US\$24,25 milhões foram financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2015).

TABELA 3 - Componentes do projeto Alto Solimões Basic Services and Sustainable

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Fortalecimento Institucional e Desenvolvimento Regional Intersetorial	Capacitação e assistência técnica	6,22 mi
B - Promoção da Produção Sustentável e Competitiva	Desenvolvimento por meio de arranjos produtivos locais (madeira, pesca, produtos florestais)	7,10 mi
C - Abastecimento de Água e Saneamento	Melhoria da qualidade de vida e saúde da população	12,36 mi
D - Saúde	Melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde primária e secundária	5,73 mi
E - Gestão do Projeto	Coordenação e supervisão do projeto	1,56 mi
<b>Custo total</b>	-	<b>35 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2015).

O componente A focou no aprimoramento da gestão e no fortalecimento institucional de entidades governamentais, como a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), além de ações pontuais a instituições municipais. Ademais, também neste componente, foi criado um escritório regional do Projeto de Desenvolvimento Regional do Estado do Amazonas (PRODERAM) voltado a descentralização das ações e a capacitação de especialistas e representantes de instituições parceiras (THE WORLD BANK, 2015).

O componente B, referente ao desenvolvimento de arranjos produtivos, obteve 3.252 famílias beneficiadas por 11 subprojetos e 19 microprojetos. Além disso, 1.800 famílias tiveram um aumento de 15% na renda e 1.400 famílias com aumento de 20% da renda (THE WORLD BANK, 2015).

No componente C, através de um consórcio entre o governo do estado e os municípios, foram feitas 7.253 conexões legais de água que atenderam 62.255 pessoas. Ademais, foram realizadas seis campanhas de educação ambiental focadas na conservação de água (THE WORLD BANK, 2015).

#### 4.3. SERGIPE INTEGRATED PROJECT: RURAL POVERTY (P110614)

O projeto *Sergipe Integrated Project: Rural Poverty* (2008-2012) buscou ações para melhorar o acesso dos produtores rurais à infraestrutura básica; aumentar a renda por meio de investimentos em atividades produtivas; fortalecer das conexões entre produtores e cadeias produtivas; e promover a integração intersetorial de investimentos na áreas rurais através de planejamento e monitoramento participativo (THE WORLD BANK, 2012).

Assim como os projetos anteriores, este foi estruturado em quatro componentes (Tabela 4), voltados ao atendimento da parcela de agricultores mais descapitalizados. O projeto contou com financiamento total de US\$27 milhões, dos quais US\$24,59 milhões foram fornecidos pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2012).

TABELA 4 - Componentes do projeto Sergipe Integrated Project: Rural Poverty

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Subprojetos comunitários	Promover integração da produção a mercados, assistência técnica e infraestrutura socioeconômica de pequena escala	24,2 mi
B -Fortalecimento Institucional	Assistência técnica para fortalecer associações comunitárias de agricultores	1,4 mi
C - Integração Horizontal	Financiamento de assistência técnica, consultorias e aquisição de softwares	0,9 mi
D - Administração, Supervisão, Monitoramento e Avaliação do Projeto	Coordenar, supervisionar, monitorar e avaliar os impactos do projeto	0,6 mi
Contingência Físicas	Valores adicionais incluídos no orçamento para cobrir imprevistos	0,60 mi
Contingência de Preço	Reserva para cobrir a inflação variações cambiais ou outros fatores econômicos	0,20 mi
<b>Custo total</b>	-	<b>27 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2012).

De acordo com o relatório do projeto, no componente A foram financiados 545 subprojetos, atingindo 109% da meta prevista, envolvendo 67 municípios, 430 comunidades e 442 associações comunitárias. Especificamente sobre as famílias beneficiadas, a meta inicial era atender 20.000 famílias, mas o projeto contemplou 21.966 famílias, das quais

10.808 foram contempladas pelos subprojetos produtivos, 7.785 pelos subprojetos de infraestrutura e 3.363 pelos projetos socioculturais (THE WORLD BANK, 2012). Diferentemente dos outros relatórios consultados, neste projeto não houve a separação dos resultados por componentes, somente os dados totais de beneficiários (THE WORLD BANK, 2012).

#### 4.4. SÃO PAULO SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT AND ACCESS TO MARKETS (P108443)

Com o objetivo central de promover o aumento da competitividade da agricultura familiar de forma sustentável no Estado de São Paulo, o projeto *São Paulo Sustainable Rural Development and Access to Markets* teve seu início em 22 de dezembro de 2010, perdurando até 30 de setembro de 2018. O projeto contou com um investimento total de US\$130 milhões, sendo US\$78 milhões financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2019).

O projeto foi organizado em três componentes (Tabela 5), que envolveram as temáticas de apoio aos negócios de pequenos agricultores, fortalecimento da capacidade institucional das entidades estatais e gestão do projeto.

TABELA 5 - Componentes do projeto São Paulo Sustainable Rural Development and Access to Markets

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Apoio às iniciativas de negócios de pequenos agricultores	Aumentar a competitividade da agricultura familiar por meio de investimentos produtivos e capacitação organizacional	58,8 mi
B - Fortalecimento da infraestrutura institucional e física	Criar condições estruturais e institucionais para apoiar o desenvolvimento rural sustentável	61,4 mi
C - Gestão do Projeto	Coordenar o projeto	9,6 mi
<b>Custo total:</b>	-	<b>129,8 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2019).

O relatório do projeto aponta que as organizações de agricultores beneficiárias registraram um aumento de 87% no valor de suas vendas, superando a meta inicial de 8%,

representando um aumento de 1.088%. Em relação aos agricultores, o projeto atendeu 13.505 agricultores familiares e 3.117 pessoas de comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas) organizadas em 271 associações. Ao todo, houve 287 Iniciativas de Negócios e 87 subprojetos Comunitários (THE WORLD BANK, 2019).

No total, o projeto beneficiou diretamente 17.443 famílias organizadas em 296 instituições, incluindo comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária. Entre os impactos sociais observados, destacam-se o aumento da renda, a redução da migração de jovens, o fortalecimento da liderança feminina e a maior inclusão de populações vulneráveis. O projeto também buscou o fortalecimento institucional da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e da Secretaria do Meio Ambiente (SMA), por meio da formulação de sistemas de gestão e monitoramento das atividades (THE WORLD BANK, 2019).

#### 4.5. RIO DE JANEIRO SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT PROJECT (P101508)

O projeto *Rio de Janeiro Sustainable Rural Development Project* (2009-2018) teve o intuito de aumentar a adoção de sistemas agrícolas integrados e sustentáveis no Estado do Rio de Janeiro. Ao todo, o projeto teve o investimento total de US\$179,019 milhões, sendo US\$139,50 milhões financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2019).

O projeto foi estruturado em três componentes (Tabela 6) voltados em geral para a promoção e consolidação de sistemas agrícolas integrados e sustentáveis, abrangendo os aspectos de produção de alimentos e organização social.

TABELA 6 - Componentes do projeto Rio de Janeiro Sustainable Rural Development  
Project

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Apoio à Produção Rural e Competitividade	Apoiar beneficiários rurais	66,1 mi
B - Fortalecimento de Marcos Institucionais	Melhorar a estrutura institucional para o desenvolvimento agrícola	5,2 mi
C - Coordenação do Projeto e Gestão da Informação	Gerenciar e monitorar o projeto	7,6 mi
<b>Custo total:</b>	-	<b>78,9 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2019).

O relatório do projeto indicou a superação das metas previamente estabelecidas. O primeiro indicador de resultados, referente à área de terras agrícolas sob sistemas de produção melhorados, alcançou 223.152 hectares, o previsto era 160.000 hectares. Esse dado foi medido pela área das propriedades diretamente beneficiadas pelo projeto.

O segundo indicador, referente ao número de pequenos agricultores incluídos em cadeias agropecuárias de elevado valor, obteve 3.359 pequenos agricultores incluídos ao menos em uma cadeia de valor, ultrapassando a meta inicial de 2.600 beneficiados. Em geral, os agricultores passaram a estar atrelados às cadeias produtivas de café, leite, orgânicos, pupunha e morango. O relatório também aponta que a inclusão dos agricultores nas cadeias de valor contribuiu para redução de custos operacionais, aumento da produtividade e renda, melhoria na política de preços e ganhos ambientais relevantes, como controle da erosão, redução do uso de pesticidas e otimização do uso de água (THE WORLD BANK, 2019).

O terceiro indicador, que se refere ao número de produtores que migraram para sistemas agrícolas mais produtivos, apontou a transformação de sistemas de produção de 37.172 de produtores, superando a meta prevista de 35.000. Além disso, neste indicador, foram observadas que 5.280 mulheres agricultoras passaram a adotar sistemas agrícolas mais produtivos, representando 88% da meta estipulada previamente. O projeto promoveu a reabilitação de 7.127 km das estradas rurais do estado, correspondendo a 119% da meta prevista (THE WORLD BANK, 2019).

#### 4.6. SANTA CATARINA RURAL COMPETITIVENESS (P118540)

O projeto *Santa Catarina Rural Competitiveness* (2010-2017) visou contribuir para a competitividade das Organizações da Agricultura Familiar (OAF) do estado, bem como fortalecer as ações dos serviços públicos. O projeto teve um investimento total de US\$189,45 milhões, sendo US\$90 milhões financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2017).

O projeto foi estruturado em três componentes (Tabela 7), que visaram essencialmente o aumento da competitividade dos agricultores beneficiados. As ações envolveram agricultores, entidades estatais de extensão rural, organizações de agricultores e instituições estatais de Santa Catarina.

TABELA 7 - Componentes do projeto Santa Catarina Rural Competitiveness

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Competitividade da Agricultura Familiar e Acesso Ampliado aos Mercados	Implementar os Programas de Despesas Elegíveis (EEP) e fornecer assistência técnica, fortalecendo capacidades organizacionais e de participação	82,19 mi
B - Investimentos Públicos Complementares para a Competitividade Rural	Aprimorar a estrutura institucional voltada à competitividade rural	93,32 mi
C - Apoio à Estrutura Institucional da Competitividade Rural	Aprimorar a performance da administração pública com foco na competitividade rural	13,7 mi
<b>Custo total:</b>	-	<b>189,21 mi</b>

Fonte: A autoria própria com base em The World Bank (2017).

Os resultados do projeto apontaram para um aumento do valor total das vendas anuais das Famílias Agricultoras Participantes da Organização Produtiva (FAPOs), atingindo a marca de 62,1% do período de 2009 a 2015, comparado com a meta inicial de 30% (THE WORLD BANK, 2017). O projeto também proporcionou o financiamento através do Fundo de Investimento Sustentável (SIF) para 32.394 famílias agricultoras, superando a meta em 129,6%. Ademais, utilizando a metodologia de planos de negócios, foram estabelecidos 723 planos de negócios que englobaram 10.903 famílias, além de planos de melhoria de sistemas produtivos, beneficiando 21.491 famílias. Os jovens rurais

também foram alvos de ações visando o aumento da competitividade das atividades agropecuárias, foram 902 investimentos específicos para esta categoria (THE WORLD BANK, 2017).

O projeto também buscou efetivar arranjos de agregação de valor, que constituíram alianças, redes e cooperativas. Ao todo, foram 259 arranjos de agregação de valor (THE WORLD BANK, 2017).

Os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) foram fornecidos para 134.460 famílias agricultoras englobando todo o estado. As ações consistiram, especificamente, em: 1.436 cursos, seminários e dias de campo, atendendo 22.930 participantes, dentre pequenos agricultores, jovens rurais e povos tradicionais (THE WORLD BANK, 2017).

Por fim, foram implementados cerca de 59.834 planos de melhoria de sistemas agrícolas para agricultores familiares, cumprindo 292% da meta prevista, incluindo os 21.491 subsídios financiados pelo SIF mencionados anteriormente (THE WORLD BANK, 2017).

#### 4.7. PERNAMBUCO RURAL ECONOMIC INCLUSION (P120139)

O projeto *Pernambuco Rural Economic Inclusion* (2012-2020) teve como objetivos centrais promover iniciativas de negócios rurais e a expansão do acesso rural à água e infraestruturas complementares. O projeto contou com o investimento de US\$135,25 milhões, sendo US\$100 milhões financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2021).

O projeto foi estruturado em quatro componentes (Tabela 8), diretamente relacionados à promoção de iniciativas de negócios rurais. Nesse contexto, foram implementadas ações voltadas ao atendimento das necessidades dos pequenos agricultores e à melhoria da infraestrutura rural. Em virtude da pandemia de COVID-19, foi incluído um componente adicional, com foco no apoio ao setor de saúde pública.

TABELA 8 - Componentes do projeto Pernambuco Rural Economic Inclusion

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Investimentos em Inclusão Econômica Rural	Apoiar pequenos produtores rurais em Rural Producer Organizations (RPOs), promovendo inclusão produtiva e comercial	12,4 mi
B - Infraestrutura Rural Complementar	Ampliar o acesso das comunidades rurais à infraestrutura básica essencial	46,5 mi
C - Gestão, Supervisão, Monitoramento e Avaliação do Projeto	Garantir execução técnica, administrativa e estratégica, incluindo salvaguardas e avaliação de resultados	14,4 mi
D - Componente Emergencial em Resposta à COVID-19	Reestruturar e apoiar o Sistema Único de Saúde (SUS) estadual para atender às necessidades urgentes em Pernambuco	25,75 mi
<b>Custo total:</b>	-	<b>99,05 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2021).

Como resultados, tratando dos componentes relacionados ao objeto de estudo, no componente A foram financiados 75 subprojetos produtivos em 51 municípios, de 11 diferentes cadeias de valor: produção de leite, produção de carne de cabra, pequenos grãos, raízes e tubérculos, fruticultura e horticultura, apicultura, pesca, piscicultura, artesanato e turismo. Esses subprojetos incorporaram 3.770 famílias, superando a meta prevista de 3.552 famílias (THE WORLD BANK, 2021).

Enquanto o componente B, foram apoiadas 222 comunidades em 96 municípios, beneficiando 29.979 famílias. Ressalta-se que o relatório indica que 26.973 famílias tiveram um aprimoramento nos sistemas de abastecimento de água, enquanto 2.321 constituíram módulos de saneamento domiciliar (THE WORLD BANK, 2021).

#### 4.8. CEARÁ RURAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND COMPETITIVENESS (P121167)

O projeto *Ceará Rural Sustainable Development and Competitiveness* (2012-2019) teve foco em melhorar a sustentabilidade da produção rural e contribuir para os esforços do mutuário em universalizar o acesso aos serviços de abastecimento de água. O projeto contou

com um investimento de US\$150 milhões, sendo US\$100 milhões financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2019).

Assim como os projetos anteriores, o projeto de Pernambuco foi alicerçado em três componentes que, em geral, objetivaram contribuir para a sustentabilidade da produção rural (Tabela 9). As ações foram voltadas para a inclusão econômica da produção rural e a melhoria do acesso à água.

TABELA 9 - Componentes do projeto Ceará Rural Sustainable Development and Competitiveness

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Inclusão Econômica	Apoiar a Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) e Organizações de Produtores para desenvolver política estadual de gestão de riscos de desastres	70 mi
B - Serviços de Água	Apoiar a Companhia de Água e Esgoto (CAGECE) e a (Superintendência de Obras Hidráulicas) SOHIDRA na ampliação dos serviços de água	50 mi
C - Fortalecimento Institucional e Gestão do Projeto	Garantir a execução técnica, administrativa e estratégica do projeto	23,3 mi
<b>Custo Total:</b>	-	<b>143,3 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2019).

Em relação aos resultados, o componente A promoveu 267 subprojetos produtivos, beneficiando 7.398 pessoas. Os subprojetos focaram em diferentes cadeias produtivas (p.ex. tubérculos, frutas, apicultura, piscicultura, carne bovina e leite) (THE WORLD BANK, 2019).

Já em relação ao componente B, voltado para a melhoria de acesso água e saneamento básico, o relatório apontou a instalação de 9.793 módulos sanitários que atenderam 39.662 pessoas; e a conexão de 26.198 domicílios ao sistema de abastecimento de água, beneficiando 70.393 pessoas (THE WORLD BANK, 2019).

#### 4.9. PARANÁ MULTI SECTOR DEVELOPMENT (P126343)

O projeto *Paraná Multi Sector Development* (2012-2019) teve um financiamento de US\$713,239 milhões, sendo US\$350 milhões financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2020). Diferentemente dos outros projetos da estratégia AP, que majoritariamente tem ações voltadas para o rural, este projeto englobou diferentes áreas (Educação, Saúde, Desenvolvimento Rural, Gestão Ambiental e Riscos) e teve mais objetivos: (i) aumentar a taxa de sobrevivência no ciclo final da educação fundamental; (ii) melhorar os serviços de saúde materna e de emergência; (iii) promover iniciativas empresariais e aprimorar a gestão dos recursos naturais em áreas rurais; e (iv) fortalecer a administração pública, gestão ambiental e de riscos de desastres. Diante disso, o projeto foi estruturado em dois componentes (Tabela 10).

TABELA 10 - Componentes do projeto Paraná Multi Sector Development

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Promoção do Desenvolvimento Econômico e Humano Equitativo e Ambientalmente Sustentável	Promoção do desenvolvimento econômico e humano de forma equitativa e ambientalmente sustentável	315 mi
B - Assistência técnica para uma Gestão Pública mais Eficiente e Eficaz	Assistência técnica para uma gestão pública mais eficiente e eficaz	35 mi
<b>Custo total:</b>	-	<b>349,125 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2019).

Focando nos resultados relacionados ao objetivo deste estudo, no componente A, referente a área de Desenvolvimento Rural, o projeto visou ampliar o acesso aos mercados dos pequenos agricultores através de projetos de negócios, elaborados com o auxílio de extensionistas. Como resultado, 52 propostas de negócios foram elaboradas e financiadas, tendo como beneficiários aproximadamente 5.200 famílias agricultoras. Ademais, ao final de 2019, 75.784 pequenos agricultores receberam apoio técnico e capacitação por meio do Programa do Estado de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (PRO-RURAL), superando a meta prevista de 21.000 (THE WORLD BANK, 2019).

No âmbito da regularização fundiária, o projeto visou mapear e registrar parte dos mais de 100.000 imóveis não regularizados no estado do Paraná. Como resultado, o georreferenciamento foi feito em 6.907 propriedades. Contudo, apenas 2.702 foram

efetivamente regularizadas até o encerramento do projeto, representando 45% da meta estabelecida (THE WORLD BANK, 2019).

O projeto apoiou a melhoria das estradas rurais, através da aquisição de áreas e reparo das estradas, abrangendo ações em 40 municípios com um total de 675 km de estradas rurais reconstituídas (THE WORLD BANK, 2019).

Na gestão de solo e água, por meio do programa Microbacias, o projeto apoiou a adoção de metodologias e técnicas aprimoradas para a gestão sustentável do solo e da água em áreas rurais em resposta direta às secas enfrentadas entre os anos de 2011 e 2012. Foram feitos 185 sistemas de abastecimento de água rural, com um total de 321 planos de microbacias, superando a meta prevista de 250 planos. O indicador “Hectares apoiados pelos Planos de Ação de Microbacias” ficou abaixo da meta estabelecida, com 728.000 hectares cobertos, em comparação com a meta estabelecida de 750.000 hectares (THE WORLD BANK, 2019).

No âmbito da gestão ambiental e de riscos, o projeto apoiou a modernização do sistema de gestão tributária, o desenvolvimento de uma estrutura de gestão de riscos de desastres, aquisição de equipamentos etc. (THE WORLD BANK, 2019).

#### 4.10. PARAÍBA SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT (P147158)

O projeto *Paraíba Sustainable Rural Development* (2017-2026) é um dos projetos que estão em execução no momento da realização desta pesquisa. Os objetivos do projeto são: melhorar as condições de acesso à água, reduzir a vulnerabilidade agroclimática e aumentar o acesso aos mercados para os habitantes rurais da Paraíba. Até o momento, o projeto teve o investimento de US\$80 milhões, sendo US\$50 milhões financiados pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2023).

A estrutura do projeto está configurada em quatro componentes (Tabela 11), que visam atender os objetivos pontuados. O projeto conta com ações com instituições estatais (Secretaria de Estado de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia – SEIRHMACT; e a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba – CINEP) e estimula as organizações de agricultores a evoluírem o acesso às cadeias produtivas agropecuárias (THE WORLD BANK, 2023).

TABELA 11 - Componentes do projeto Paraíba Sustainable Rural Development

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Fortalecimento Institucional	Capacitações para Associações Comunitárias (ACs) e Organizações de Produtores (OPs); treinamento de prestadores de serviços institucionais como SEIRHMACT e CINEP.	4,02 mi
B - Acesso à Água e Redução da Vulnerabilidade Agroclimática	Instalação de dessalinizadores, cisternas, passagens molhadas, sistemas de abastecimento domiciliar; investimentos agroclimáticos como palma forrageira, criação de ovinos/caprinos, galinhas, produção de mel e energia solar para irrigação.	44,36 mi
C - Alianças Produtivas	Apoio a Alianças Produtivas com OPs, desde a produção até a comercialização, com planos de negócios, assistência técnica e estudos de mercado	20,73 mi
D - Monitoramento e Avaliação do Projeto	Gestão e coordenação do projeto, incluindo administração fiduciária, auditoria, gestão de salvaguardas e mecanismos de reparação.	10,76 mi
<b>Custo total:</b>	-	<b>79,87 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2023).

Até o momento da realização desta pesquisa, os resultados do componente A apresentaram a realização de 268 oficinas de treinamento para beneficiários sobre o uso e manutenção de 4.977 cisternas construídas, abrangendo 65 municípios. Além disso, houve 62 eventos voltados ao fortalecimento dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS); o serviço Tira-Dúvidas prestou 2.258 atendimentos; 17 oficinas de capacitação para técnicos e parceiros; e 86 eventos de treinamento para gestão e operação de sistemas de abastecimento de água (THE WORLD BANK, 2023).

O componente B tem como foco ações relacionadas ao acesso de água, como: criação de poços, unidades de dessalinização, análises físico-químicas; testes de vazão; implantação de sistemas simples de abastecimento de água; construção de cisternas; implantação de estações meteorológicas; e entre outros (THE WORLD BANK, 2023).

Por fim, o componente C visa desenvolver 25 planos de negócios, dos quais 8 estão em fase de implementação, além da realização do estudo de mercado envolvendo 29 empreendimentos e cooperativas (THE WORLD BANK, 2023)

#### 4.11. BAHIA SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT (P180429)

O projeto *Bahia Sustainable Rural Development* (2024-2035), na qual também encontra-se em execução no momento da realização desta pesquisa, tem como objetivo contribuir para o acesso a mercados, aumento da produtividade agropecuária, resiliência dos agricultores aos eventos climáticos e ampliação do acesso à água. Até o presente momento, o projeto obteve um financiamento de US\$158,68 milhões, sendo US\$100 milhões financiado pelo Banco Mundial (THE WORLD BANK, 2024).

O projeto foi estruturado em cinco componentes principais (Tabela 12), sendo o aumento da produtividade e acesso a mercados o responsável pela maior parcela dos investimentos. Para o alcance desse componente, o projeto prevê a atuação junto às organizações sociais de agricultores, conduzida pela entidade estadual de extensão rural. Além disso, o projeto contempla outras ações voltadas à ampliação do acesso à água, à resiliência ambiental e à sustentabilidade na produção de alimentos para os agricultores do estado (THE WORLD BANK, 2024).

TABELA 12 - Componentes do projeto Bahia Sustainable Rural Development

<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>
A - Aumento da Produtividade Agrícola, Acesso a Mercados e Resiliência	Financiamento de estudos técnicos, assistência técnica e subsídios para cofinanciar planos de negócios e etnodesenvolvimento das OPs, além de apoiar investimentos em Agricultura Sustentável Adaptada ao Clima (CSA).	87,58 mi
B - Fornecimento de Serviços de Água Potável para Comunidades Rurais	Apoio à formulação de uma política estadual de água rural e à implementação de mudanças institucionais no setor hídrico, com foco na gestão dos serviços de água em áreas rurais.	41,55 mi
C - Desenvolvimento e Escalonamento de Soluções Inovadoras	Financiamento e ampliação de inovações voltadas à sustentabilidade de longo prazo das ações realizadas junto às OPs, em alinhamento com o componente A.	5,98 mi
D - Componente de Resposta Emergencial Contingencial (CERC)	Mecanismo para permitir acesso rápido a recursos em caso de crises, desastres ou emergências de saúde..	0,00 mi
E - Gestão do Projeto e Desenvolvimento Institucional	Garantia de coordenação eficiente e boa governança do projeto, incluindo aspectos administrativos e institucionais.	23,34 mi
<b>Custo total:</b>	-	<b>158,69 mi</b>

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2024).

As metas iniciais do projeto apontam alcançar 155.934 pessoas beneficiadas. Os beneficiários diretos incluem agricultores familiares, povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, organizações de produtores (associações comunitárias e cooperativas) e as chamadas Centrais de Associações. Estima-se que pelo menos 50% dos beneficiários de todos os componentes do projeto serão mulheres, promovendo a equidade de gênero nas ações apoiadas (THE WORLD BANK, 2024).

#### 4.12. SÍNTESE DA AP

Foram analisados 11 projetos vinculados à estratégia AP organizados pelo ID de cada projeto, período de atividade, investimentos totais (US\$) e investimento do Banco Mundial (US\$) (Tabela 13). Os projetos englobam estados de diferentes regiões e biomas brasileiros, sob os objetivos centrais: apoio à serviços de extensão rural, inclusão produtiva

e comercial, acesso à água, infraestrutura rural e fortalecimento institucional. O público-alvo dos projetos foram agricultores familiares.

TABELA 13 - Projetos de Alianças Produtivas no Brasil

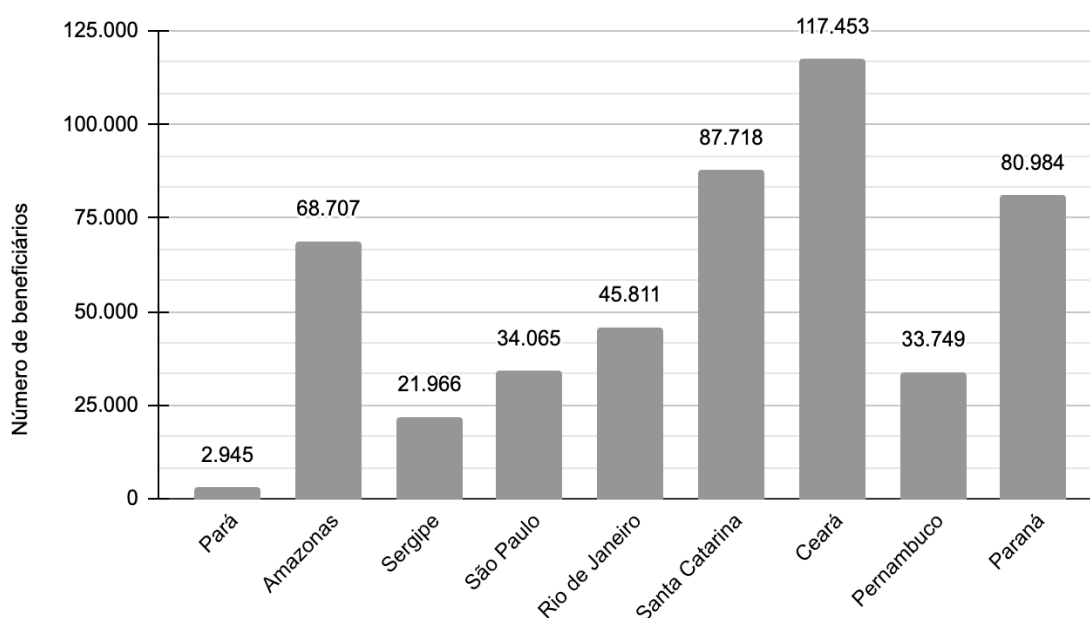
<b>Projetos</b>	<b>ID do Projeto</b>	<b>Período</b>	<b>Investimento total (US\$)</b>	<b>Investimento do Banco Mundial (US\$)</b>
Pará Integrated Rural Development	P082651	2007–2012	100 mi	60 mi
Alto Solimões Basic Services and Sustainable	P083997	2008–2014	35 mi	24,25 mi
Sergipe Integrated Project: Rural Poverty	P110614	2008–2013	27 mi	24,59 m
São Paulo Sustainable Rural Development and Access to Markets	P108443	2010–2018	130 mi	78 mi
Rio de Janeiro Sustainable Rural Development	P101508	2010–2018	179,019 mi	139,50 mi
Santa Catarina Rural Competitiveness	P118540	2010–2017	189,45 mi	90 mi
Pernambuco Rural Economic Inclusion	P120139	2012–2019	135,25 mi	100 mi
Ceara Rural Sustainable Development and Competitiveness	P121167	2012–2018	150 mi	100 mi
Paraná Multi Sector Development	P126343	2012–2019	713,239 mi	350 mi
Paraíba Sustainable Rural Development	P147158	2017-2026	80 mi	50 mi
Bahia Sustainable Rural Development	P180429	2024–2035	158,68 mi	100 mi

Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2012, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023, 2024).

Ao todo, estima-se que aproximadamente 500 mil beneficiários foram diretamente beneficiados (gráfico 1), em um período de atuação de aproximadamente 12 anos (2007-2019), com exceção dos últimos dois projetos que ainda não foram encerrados

oficialmente, com previsão de término para 2026 e 2035, respectivamente. Em destaque, os projetos *Ceará Rural Sustainable Development and Competitiveness* (2012-2018), *Santa Catarina Rural Competitiveness* (2010-2017) apresentaram os maiores impactos em termos de número de beneficiários da área rural. Já o projeto *Paraná Multi Sector Development* (2012-2019), por se tratar de um projeto multissetorial (*multi sector project*), o mesmo também alcançou grandes impactos, sendo capaz de beneficiar não apenas a população rural, mas também a população de áreas urbanas, em componentes voltados para áreas como educação e saúde.

GRÁFICO 1 - Relação do número de beneficiários por Estado



Fonte: Autoria própria com base em The World Bank (2012, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023, 2024).

O tempo médio de duração de cada projeto obteve uma variação de cinco a oito anos, possuindo casos excepcionais como *Bahia Sustainable Rural Development* (2024-2035) e *Paraíba Sustainable Rural Development* (2017-2026), com uma previsão de 11 anos e 9 anos de duração, respectivamente.

Entre as regiões brasileiras, a estratégia AP esteve presente em quase todas as regiões do país, em exceção ao Centro-Oeste, conforme observado na figura 4. O maior número de projetos realizados foi na região Nordeste do país, cinco no total. Ressalta-se que a região ainda tem projetos em execução, o que irá elevar o número de beneficiários.

A região Sul se destaca em valores firmados para execução da AP. Apesar de somente dois projetos operacionalizados, *Santa Catarina Rural Competitiveness* (2010-2017) e *Paraná Multi Sector Development* (2012-2019), foi a região que obteve o maior investimento, aproximadamente de US\$1 bilhão.

FIGURA 4 - Estados do Brasil apoiados pelos projetos da AP



Fonte: MAPCHART (2025).

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados demonstraram que os subprojetos no Brasil, de modo geral, atingiram os objetivos centrais da estratégia AP, que se refere a elevação da competitividade e a

inserção em cadeias de alto valor agregado pelos agricultores familiares. Além disso, em casos específicos, como Pernambuco em contexto da pandemia da COVID-19, a AP foi um componente auxiliar voltado à disponibilização de recursos para a saúde pública, por exemplo. Notou-se que os projetos atingiram objetivos tangenciais ao centrais, como: acesso à água, melhoria na infraestrutura rural e o fortalecimento da organização institucional.

No que se refere a AP em países da América Latina, Castillo, Pérez-Silva, Chamorro e Sepúlveda (2022) identificam resultados pariformes em análise sobre os pequenos agricultores do Chile. Segundo os autores, a estratégia contribuiu de forma positiva para o aprimoramento da capacidade produtiva dos agricultores, refletindo na elevação do volume e produtividade das atividades agrícolas. Conseqüentemente, observou-se que o projeto promoveu a geração de renda aos beneficiários. Por fim, os autores salientaram que a estratégia do Banco Mundial incentivou a organização social dos agricultores familiares, resultando na ampliação do poder de negociação e promovendo a inserção mercantil.

No contexto brasileiro analisado, a AP obteve resultados semelhantes em diversos estados, como por exemplo, no estado do Paraná, onde o projeto atendeu 5.200 famílias agricultoras e 75.784 pequenos agricultores. Por meio da AP, os agricultores foram atendidos por serviços de extensão rural objetivando a produtividade agrícola que, por conseguinte, impactou positivamente na renda dos agricultores familiares. Em termos quantitativos, observa-se que o projeto registrou uma elevação superior a 30% na renda de 1.354 famílias, com variações que oscilaram entre R\$261 e R\$11.072 por família.

Na Colômbia, Lundy et al. (2015) apontaram que os projetos vinculados à AP apresentaram resultados positivos na capacidade de negociação dos agricultores. Segundo os autores, a estratégia contribuiu para o fomento de relações comerciais de longo prazo entre os beneficiados. Os autores ressaltam que a estabilidade de comercialização se demonstrou um fator relevante para os agricultores. Além disso, os autores apontaram que a AP contribuiu também para a eficiência produtiva dos agricultores e a segurança alimentar das famílias rurais beneficiárias.

No Brasil, evidências similares foram observadas em distintos Estados da federação, como em Pernambuco, onde o projeto promoveu a inserção mercantil em 11 diferentes cadeias produtivas (produção de leite, produção de carne de cabra, pequenos grãos, raízes e tubérculos, fruticultura e horticultura, apicultura, pesca, piscicultura, artesanato e turismo), beneficiando 3.770 famílias. Outro exemplo é o projeto *São Paulo Sustainable Rural Development and Access to Markets*, que também apresentou resultados significativos, com o aumento de 87% no valor das vendas dos agricultores, beneficiando diretamente 17.443

famílias. Contudo, diferentemente do observado no projeto colombiano — que evidenciou de forma explícita o fortalecimento da segurança alimentar —, nenhum dos projetos brasileiros analisados apresentou evidências nesse sentido.

## 6. CONCLUSÕES

Este trabalho analisou os projetos da estratégia AP do Banco Mundial, visando evidenciar os objetivos e resultados dessa estratégia nos diferentes estados brasileiros. O estudo foi realizado através de pesquisa documental e levantamento de dados secundários, utilizando os relatórios de operacionalização dos projetos disponíveis na plataforma de dados do Banco Mundial.

Os projetos executados nos diferentes estados foram estruturados com o apoio de políticas públicas, incorporando a extensão rural como ferramenta central nos componentes voltados à capacitação de pequenos agricultores. Essa articulação visou aprimorar a produção, elevar a produtividade, promover práticas sustentáveis e ampliar a geração de renda no meio rural.

Os resultados encontrados apontam que os projetos no Brasil, no geral, atingiram os objetivos centrais da AP que são a elevação da competitividade e a inserção em cadeias de alto valor agregado pelos agricultores familiares. Em números, os projetos tiveram cerca de 500 mil agricultores beneficiados. Observa-se que, em âmbitos gerais, os projetos superaram as metas previamente estipuladas com os estados parceiros. Além disso, a estratégia AP suscitou benefícios secundários aos agricultores, como: fomento da organização social, acesso à água e melhorias na infraestrutura rural.

Cabe destacar que alguns projetos, em particular os implementados no Rio de Janeiro e no Paraná, não alcançaram integralmente as metas originalmente estabelecidas, resultando em execuções classificadas como “parcialmente concluídas”. Assim, embora os resultados gerais da estratégia apresentem avanços relevantes, persistem limitações que demandam maior atenção por parte dos formuladores e executores de políticas. A identificação dessas falhas é fundamental para evitar a reprodução de resultados semelhantes em iniciativas futuras e para aprimorar a efetividade dos programas apoiados pelo Banco Mundial no meio rural brasileiro.

Como recomendações para trabalhos futuros, sugere-se comparar os resultados da AP com outras políticas voltadas à extensão rural no Brasil, como a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), bem como com dados e objetivos de

programas localizados executados pelas entidades estaduais de extensão rural e, do mesmo modo, com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Espera-se que as informações apresentadas neste trabalho contribuam na discussão sobre modelos de extensão rural no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, E. & MILLER, S.D. **Comprehensive literature review of Global Public Policy. Creating a framework for understanding Global Refugee Policy.** Refugee Studies Centre, University of Oxford. RSC Working Paper Series, No.87, 2012.

BANCO MUNDIAL. **O Brasil e o Banco Mundial: a quinta década de cooperação.** 2016. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1990. ISBN 0-8213-1558-7.

BENACHENHOU, Abdellatif. **Países emergentes.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013. 1 v. (Coleção Relações Internacionais). ISBN 978-85-7631-405-9.

CASTILHO, Mayarí; PÉREZ-SILVA, Rodrigo; CHAMORRO, Catalina; SEPÚLVEDA, Macarena. **Public policies, sustainability, and smallholder producers' access to the market. The Productive Alliance Programme in Chile: A case study.** *Frontiers in Sustainable Food Systems*, Lausanne, v. 6, p. 1–9, 12 out. 2022. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fsufs.2022.1020049/full>>. Acesso em: 1 nov. 2025.

FARIA, Carlos. **As organizações internacionais como difusoras de políticas públicas.** *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 7, n. 13, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes>>. Acesso em: 5 out. 2024.

LELE, Uma. et al. **Forests in the Balance – Challenges of Conservation with Development.** Washington, D.C.: World Bank, Operations Evaluation Department, 2000. (Evaluation Country Case Study Series). ISBN 0-8213-4761-6. Disponível em: <<https://www.worldbank.org>>. Acesso em: 25 out. 2024.

LIMA, Clarisse. **Organizações internacionais: teoria geral.** 2022. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/>>. Acesso em: 11 nov. 2024

LIMA, Rodolfo. **Contribuição À Crítica Da Política Neoliberal No Campo Brasileiro: Os Arranjos Espaciais Das Alianças Produtivas Do Banco Mundial Em São Paulo, Paraná E Santa Catarina.** Presidente Prudente, 2023 - 315 p. : tabs., fotos, mapas.

LUNDY, Mark. *et al.* **Alianzas productivas: un instrumento efectivo de inclusión productiva, versátil ante diferentes condiciones de vulnerabilidad y contextos regionales.** *CIAT Políticas en Síntesis*, n. 24, Centro Internacional de Agricultura Tropical, 2015. 8 p. Disponível em: <<https://www.ciat.cgiar.org>>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MAPCHART. **Brazil.** Disponível em: <<https://www.mapchart.net/>>. Acesso em: 19 de out. 2025.

NEVES NETO, Carlos de Castro; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **A atuação do Estado brasileiro no processo de modernização agrícola e a incorporação do conceito de microbacias hidrográficas nas políticas públicas.** *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 31, v. 1, p. 94-109, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Manual para a categoria de países menos desenvolvidos: inclusão, graduação e medidas de apoio especiais.** 4. ed. Nova Iorque: Departamento dos Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, 2021. Disponível em: <<https://www.un.org/ldcportal>>. Acesso em: 14 out. 2025.

PAOLERA, Gerardo; TAYLOR, Alan. **Sovereign debt in latin america, 1820-1913.** Disponível em: <<https://www.nber.org/system/>>. Acesso em: 10 abril 2025.

PEREIRA, João. **Banco Mundial: concepção, criação e primeiros anos (1942–60)**. *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 28, n. 47, p. 391–419, jan./jun. 2012.

PEREIRA, João. **Banco Mundial: dos bastidores aos 50 anos de Bretton Woods (1942–1994)**. *Topoi* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 527–564, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/>>. Acesso em: 23 out. 2024.

PEREIRA, João. **Seguindo o dinheiro: uma análise da atuação do Banco Mundial no Brasil (1990–2020)**. Lua Nova, São Paulo, n. 119, p. 204–249, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ln/>>. Acesso em: 10 abril 2025.

ROMMINGER, Alfredo. **O Grupo Banco Mundial: origem, funcionamento e a influência do desenvolvimento sustentável em suas políticas**. *Universitas: Relações Internacionais*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 269–288, jan./jun. 2004.

TOUSSAINT, Éric. **História crítica do Banco Mundial**. Porto Alegre: Editora Movimento, 2021. Edição revista e aumentada pelo autor.

THE WORLD BANK GROUP. **Brasil. Informações históricas básicas**. Washington, DC: World Bank, 2025. Disponível em: <<https://countryhistoricalprofiles.worldbank.org/>>. Acesso em: 25 nov. 2025.

THE WORLD BANK GROUP. **Linking farmers to markets through productive alliances: an assessment of the World Bank experience in Latin America**. Washington, DC: World Bank, 2016. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

THE WORLD BANK. **Alto Solimões Basic Services and Sustainable Development Project (P083997)**. Report No: ICR00003164. Washington, D.C.: World Bank, Mar. 25, 2015. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>> Acesso em: 19 ago. 2025.

THE WORLD BANK. **Bahia Sustainable Rural Development Project (P180429): Project Appraisal Document (Loan IBRD 9392-BR)**. Washington, D.C.: The World Bank, 2024. 60 p. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>>. Acesso em: 13 set. 2025.

THE WORLD BANK. **Ceará Rural Sustainable Development and Competitiveness Project (P121167): Implementation Completion and Results Report (Loan IBRD 8124-BR)**. Washington, D.C.: The World Bank, 2019. 102 p. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>>. Acesso em: 08 set. 2025.

THE WORLD BANK. **Pará Integrated Rural Development Project (P082651): Implementation Completion and Results Report (IBRD-74140)**. Washington, D.C.: World Bank, 2015. 112 p. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>> Acesso em: 7 out. 2025.

THE WORLD BANK. **Pará Integrated Rural Development Project in Support of the First Phase of the Pará Rural Program**. Washington, D.C.: World Bank, 2006. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>> Acesso em: 15 out. 2025.

THE WORLD BANK. **Paraíba Sustainable Rural Development Project (P147158): Implementation Completion and Results Report (Loan IBRD 8639-BR)**. Washington, D.C.: The World Bank, 2023. 14 p. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>>. Acesso em: 14 set. 2025.

THE WORLD BANK. **Pernambuco Rural Economic Inclusion Project (P120139): Implementation Completion and Results Report (IBRD-81350)**. Washington, D.C.: World Bank, 2021. 108 p. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>> Acesso em: 07 set. 2025.

THE WORLD BANK. **Rio de Janeiro Sustainable Rural Development Project (P101508): Implementation Completion and Results Report (IBRD-77730 e IBRD-82000)**. Washington, D.C.: World Bank, 2019. 97 p. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>> Acesso em: 04 set. 2025.

THE WORLD BANK. **Santa Catarina Rural Competitiveness Project (P118540): Implementation Completion and Results Report (IBRD-79520)**. Washington, D.C.: World Bank, 2017. 89 p. Disponível em: <[https://documents.worldbank.org.](https://documents.worldbank.org/)> Acesso em: 06 set. 2025.

THE WORLD BANK. **São Paulo Sustainable Rural Development and Access to Markets Project (P108443): Implementation Completion and Results Report (IBRD-79080)**. Washington, D.C.: World Bank, 2019. 106 p. Disponível em: <[https://documents.worldbank.org.](https://documents.worldbank.org/)> Acesso em: 30 ago. 2025.

THE WORLD BANK. **Sergipe State Integrated Project: Rural Poverty (P110614): Implementation Completion and Results Report (IBRD-75950)**. Washington, D.C.: World Bank, 2012. 112 p. Disponível em: <[https://documents.worldbank.org.](https://documents.worldbank.org/)> Acesso em: 24 ago. 2025.

THE WORLD BANK. **SWAp for Paraná Multi-sector Development Project (P126343): Implementation Completion and Results Report (Loan IBRD 8201-BR)**. Washington, D.C.: The World Bank, 2020. 83 p. Disponível em: <<https://documents.worldbank.org/>>. Acesso em: 10 set. 2025.